

Notas sobre o estudo das crises na análise econômica e histórico-econômica: o caso recente dos EUA

Júlio Gomes da Silva Neto¹
Luiz Eduardo Simões de Souza²
Vitor Eduardo Schincariol³

RESUMO AMPLIADO

Estas notas buscam apresentar a possibilidade de análise dos atuais acontecimentos na economia dos EUA a partir da perspectiva da teoria de crises na análise econômica e histórico-econômica. A concepção de crise econômica no pensamento econômico desenvolvida desde os clássicos informa uma série de aspectos que podem ser apreendidos do estudo das crises.

O biênio de 2007-2008 será lembrado nos próximos anos, pelos analistas, no mínimo, como um período em que os pressupostos da teoria econômica sofreram novo atropelamento dos fatos históricos. Ainda é cedo para a afirmação de uma crise recessiva, ou mesmo de uma “crise econômica nos moldes do colapso de 1929”. O fato observado, de toda forma, indica que a bolha no qual a economia do atual centro político e econômico do mundo, os Estados Unidos, realizou seu crescimento mais recente, sofreu o seu primeiro furo, ao acusar a irrealidade dos compromissos assumidos por seus tomadores domésticos de empréstimos.

No caso da economia estadunidense, tem-se verificado vários sintomas do que poderia ser classificado no rol das crises. Há a deterioração do ritmo de crescimento econômico, bem como a deterioração das condições materiais da população do país. Contudo, ainda não é possível afirmar-se se tais características configuram uma crise ou flutuação da economia estadunidense, ou se constituem apenas características do processo de imiserização progressiva decorrente da concentração de riqueza própria do modo capitalista de produção. Tampouco se verificam esgarçamentos da ordem econômica ou social na principal potência militar atual. Nesse sentido, sugere-se a interpretação do atual processo pelo qual passa a economia dos EUA como algo entre a baixa de uma flutuação de curto prazo e uma crise parcial.

¹ Professor da UFAL e pesquisador do NEPHE-USP. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo.

² Professor da UFRGS e pesquisador do NEPHE-USP. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo.

³ Professor da UFSCAR e pesquisador do NEPHE-USP. Doutorando em História Econômica pela Universidade de São Paulo.

Por outro lado, a aparente ineficácia das políticas “anticíclicas” do Fed em conter a baixa tendencial do ritmo da economia estadunidense parece indicar que os mecanismos propostos para o contorno da atual crise encontram-se desgastados, seja pela “eficiência marginal decrescente” de seu uso, ou seja, enfim, pelo caráter cumulativo das crises econômicas capitalistas.

Palavras-chaves: História Econômica; Crises; Pensamento Econômico; EUA; Análise Econômica.